



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

### Projeto de Lei Nº 782/2023

Processo Número: **13064/2023** | Data do Protocolo: 11/05/2023 17:07:41

Autoria: **Ricardo Madalena**

Assinaturas Indicadas:

Ementa: **Denomina "Ary Pocay" o trecho urbano da Rodovia Raposo Tavares, no km 381, que corta o município de Ourinhos entre a ponte do Rio Pardo e o Distrito Industrial Oriente Mori.**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 370039003500390031003A004300, Documento assinado digitalmente conforme  
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



## Projeto de Lei

*Denomina "Ary Pocay" o trecho urbano da Rodovia Raposo Tavares, no km 381, que corta o município de Ourinhos entre a ponte do Rio Pardo e o Distrito Industrial Oriente Mori.*

### **A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:**

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Ary Pocay" o trecho urbano da Rodovia Raposo Tavares, no km 381, que corta o município de Ourinhos entre a ponte do Rio Pardo e o Distrito Industrial Oriente Mori.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICATIVA**

Ary Pocay nasceu em 1935, na pequena cidade de Salto Grande, caçula dentre 7 filhos do Casal João Pocay e Escolástica.

Órfão de pai aos 9 anos de vida, teve uma imensa coragem de suprir a falta que seu pai lhe fazia e sempre lutou para que conseguisse alcançar todos os seus objetivos, mesmo tendo que abandonar os estudos, pois sua vontade era cursar Engenharia, mas por não ter condições financeiras para isso, resolveu dedicar-se a mecânica, conseguindo um emprego na área.

Uma trajetória que começou desde menino, que diariamente acordava bem cedo com a responsabilidade de entregar as garrafas de leite e ajudar a mãe viúva em suas tarefas como servente de escola, construiu uma história de sucesso, com perfil que se sobressai pelo dinamismo, generosidade e muita fé.

Em seus tempos vagos, passava o tempo lendo livros e enriquecendo seus conhecimentos. Então, decidiu fazer por correspondência o curso de desenho técnico pela Instituto Universal Brasileiro, onde aprimorou os seus conhecimentos, mas novamente por falta de recursos não conseguiu completar os estudos.

Mesmo sem terminar o curso conseguiu absorver muito aprendizado e com 16 anos de idade já fazia as soldas das juntas de cobre dos blocos da barragem. Quando a construção da Usina de Salto Grande terminou, a empresa SERMEC, responsável pela obra, dispensou a maioria dos empregados. Ary, por sua vez, permaneceu na empresa e aos 19 anos de idade foi transferido para trabalhar na construção de outra Usina Hidrelétrica em Chavantes.

Após 15 anos na SERMEC pediu demissão e decidiu desenvolver máquinas iguais àquelas que havia visto na SANBRA, sem suas imperfeições, melhorando-as no rendimento, mais modernas e o mais importante, sem pagar royalties. Ary projetou todos os equipamentos na área de extração de óleo de algodão, até o advento da soja.

Essa nova leguminosa não podia usar o mesmo sistema de extração por prensas, como era feito no algodão, amendoim e na mamona, pois esta técnica destruiu as suas proteínas. Observou que outros países como Alemanha, Japão, Estados Unidos e Inglaterra usavam um sistema de extração direta da soja por solvente em massa floculada, mas mesmo esta técnica não permitia que a soja se tornasse mais rentável que o algodão.

Colocou em prática seus estudos para poder aproveitar o máximo da soja e desenhou o que viria a ser um dia o equipamento chamado Expander. Para por em ação a máquina que havia projetado precisava de uma base empresarial e entrou como sócio em uma empresa chamada IMCAL (Indústria Mecânica Cardoso Limitada).





Dez anos se passaram, Ary se tornou um especialista em projetar e fabricar todos os equipamentos necessários para a extração de óleo do caroço do algodão. A empresa prosperava, conseguiu comprar sua primeira casa, no entanto tinha horizontes mais ousados e os vividos até então não preenchiam os seus sonhos. Com os olhos no futuro, o que era uma característica dele, tomou a decisão mais importante de sua vida: vendeu sua parte de empresa IMCAL e resolveu enfrentar o mercado sozinho.

Corajoso reconhecia que tal decisão fazia com que ele tivesse o produto, mas não tinha uma empresa. Sabia que precisava dela para trazer parceiros qualificados para materializar aquele sonho. Expôs suas teorias a Carlos Sorgi e ao seu irmão Ângelo, ótimos engenheiros químicos, e a Leopoldo Haslinger, seu cunhado, convidando-os a participar de uma sociedade. Carlos e Ângelo cuidariam do processo químico e Leopoldo ajudaria na área da mecânica. Acreditaram nele e aceitaram.

Assim, no dia 13 de maio de 1976, o menino de Salto Grande fundou a TECNAL PROJETOS, ASSESSORIA E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS LTDA. Colocou o seu projeto em pastas com papéis timbrados, com o logotipo desenhado por um amigo, calculou os custos e escreveu a proposta. De posse desse material foi para a reunião que teria com o seu primeiro futuro cliente. Apresentou-o com segurança e saiu da reunião zozinho, pisando nas nuvens, suando e com um sorriso do tamanho do mundo, porque estava com a assinatura de aprovação e um cheque de sinal. O contrato envolvia mais de dois milhões de dólares. E ele só tinha de concreto o projeto.

Pensou em terceirizar a produção dos equipamentos, mas refletiu e analisou que havia o projeto e o dinheiro e então, por que terceirizar? Sabia que se terceirizasse precisaria detalhar todas as etapas do projeto para que a outra empresa entendesse a sua ideia, e isso levaria tempo. Ao passo que, tendo a fábrica própria, os detalhes iriam sendo feitos em paralelo.

Assim na premência de necessidade nasceu a TNL INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA., a que poria em pé, e funcionando, os projetos criados nos papéis pela TECNAL. Agora Ary, em vez de uma, tinha duas empresas!

Reunido com seus sócios decidiram construir a nova empresa TNL, buscaram e encontraram um lugar de topografia irregular, mas ideal, e a toque de caixa construíram o primeiro módulo da fábrica. Era tamanha a vontade e capacidade de todos que em 12 de outubro de 1976 assinaram o contrato social da TNL, em menos de 2 meses já haviam faturado suas primeiras vendas, entregando a clientes, máquinas fabricadas em seus galpões.

Autodidata, a frente do seu tempo teve uma grande contribuição para o setor do agronegócio, dedicando toda a sua existência no desenvolvimento de tecnologias em processos, equipamentos e máquinas que revolucionaram o setor de extração de óleos vegetais, com repercussão internacional e reconhecidas pelas maiores empresas mundiais desse importante segmento econômico.

Um homem que confiou em Deus, que demonstrou respeito ao ser humano, com qualidades extraordinárias de criatividade e visão que raramente se encontram. Seu espírito de trabalho veio desde os tempos de adolescência nos canteiros da hidroelettrica de Salto Grande, passou pela Sermec, fortaleceu-se na IMCAL e coroou-se no Grupo TECNAL, onde trabalhou até o último dia de sua existência.

Este foi e sempre será o Sr. Ary Pocay, um homem de família, trabalhador, de um coração enorme, de uma inteligência invejável, que construiu com tenacidade e suor no rosto uma empresa de renome internacional, orgulho para Ourinhos e para a indústria brasileira.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em 11/5/2023.

a) Ricardo Madalena - PL





**Ricardo Madalena - PL**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 380035003000360037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme  
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.

# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 380035003000360037003A005000

Assinado eletronicamente por **Ricardo Madalena** em 11/05/2023 16:39

Checksum: **34FB4B7640D6CC271EF6661CFA615BC5F42BDFD08592625748F8FFC956CA0CF6**



- Biografia Sr. Ary Pocay.

Autodidata, à frente do seu tempo, que teve uma grande contribuição para o setor do agronegócio, dedicando toda a sua existência no desenvolvimento de tecnologias em processos, equipamento e máquinas que revolucionaram o setor de extração de óleos vegetais, com repercussão internacional e reconhecidas pelas maiores empresas mundiais desse importante segmento econômico.

Uma trajetória que começou desde menino com 9 anos, que diariamente acordava bem cedo com a responsabilidade de entregar as garrafas de leite e ajudar a mãe viúva em suas tarefas como servente de escola, que teve a oportunidade de cursar somente até o ginásio, mas construiu uma trajetória de sucesso, com perfil que se sobressai pelo dinamismo, generosidade e principalmente pela sua imensa fé.

Um homem que confiou em Deus, que demonstrou respeito ao ser humano, com qualidades extraordinárias de criatividade e visão que raramente se encontram em outro indivíduo. Seu espírito de trabalho veio desde os tempos da adolescência nos canteiros da hidrelétrica de Salto Grande, passou pela SERMEC, fortaleceu-se na IMCAL e coroou-se no Grupo TECNAL, onde trabalhou até o último dia de sua vida.

- Origem.

Ary Pocay nasceu em 1935, na pequena cidade de Salto Grande, caçula dentre 07 filhos do casal João Pocay e Escolástica.

Órfão de pai aos 9 meses de vida, teve uma coragem férrea de suprir a falta que seu pai João Pocay lhe fazia e talvez, por conhecer-se sempre órfão, imaginou que a orfandade era algo natural do ser humano e que, por isso, tivesse que conseguir vencer sem o amparo paternal, como se esse fato fizesse parte da lei da natureza. Pensando assim Ary nunca reclamou da falta de alguma coisa.

Sua mãe Dona Tata, como era conhecida, foi obrigada a suprir a falta do marido lavando roupa para fregueses, até conseguir um emprego de servente no Grupo Escolar. Todos os dias pela manhã, antes de seguir para a escola, ordenhava as poucas vacas leiteiras que seu marido havia lhe deixado e incumbia Ary, com apenas 05 anos de idade, de entregar o leite para a freguesia juntamente com suas irmãs.

Já maior, com 10 anos de idade, não lhe faltavam tarefas e obrigações: entregava leite pela manhã, buscava água para o consumo da família em latas de 20 litros e no final da tarde ajudava a sua mãe no Grupo Escolar, lavando os banheiros femininos.

- Primeiros passos.

Terminado o ginásio Ary precisou abandonar os estudos, sua vontade era cursar Engenharia, mas o curso era pago e não tinha condições para tal. Decidiu então dedicar-se à mecânica e arrumou um emprego na área.

Dedicado, se destacou no trabalho e em pouco tempo assumiu a responsabilidade de buscar em São Paulo peças compradas pela empresa. Nesta época a viagem era feita de trem e muitas vezes ficava esperando a liberação da mercadoria até pegar o trem de volta.

Durante esses intervalos aproveitava para visitar livrarias à procura de livros técnicos, passava o tempo lendo livros e enriquecendo seus conhecimentos. A partir dali decidiu fazer por correspondência o curso de desenho técnico pela Instituto Universal Brasileiro, onde aprimorou os seus conhecimentos, mas novamente por falta de recursos não conseguiu completar os estudos.

Mesmo sem terminar o curso conseguiu absorver muito aprendizado, com 16 anos de idade já fazia as soldas das juntas de cobre dos blocos da barragem. Quando a construção da Usina de Salto Grande terminou, a empresa SERMEC, responsável pela obra, dispensou a maioria dos empregados. Ary, por sua vez, permaneceu na empresa e aos 19 anos de idade foi transferido para trabalhar na construção de outra Usina Hidrelétrica em Chavantes.

Neste mesmo período, em 1955, conheceu sua futura esposa, dona Leonor, com quem se casou em julho de 1957.

- Uma nova visão.

Com o passar dos anos foi indicado para dar assistência para um cliente, a fábrica de Óleo SANBRA (hoje pertencente a Bunge), onde pode observar que havia muitas coisas a serem feitas com os equipamentos e na produção daquela empresa.

Curioso, interessou-se pelo assunto, prestou atenção à sua volta, viu que as máquinas eram importadas dos Estados Unidos e que as nacionais pagavam royalties. Sabia que ali havia um caminho a trilhar, projetando novas máquinas e diminuindo custos operacionais.

Após 15 anos na SERMEC pediu demissão e decidiu desenvolver máquinas iguais àquelas que havia visto na SANBRA, sem suas imperfeições, melhorando-as no rendimento, mais modernas e o mais importante, sem pagar royalties. Ary projetou todos os equipamentos na área de extração de óleo de algodão, até o advento da soja.

Essa nova leguminosa não podia usar o mesmo sistema de extração por prensas, como era feito no algodão, amendoim e na mamona, pois esta técnica destruía as suas proteínas. Viu que outros países como Alemanha, Japão, Estados Unidos e Inglaterra usavam um sistema de extração direta da soja por solvente em massa floculada, mas mesmo esta técnica não permitia que a soja se tornasse mais rentável que o algodão.

Pôs em marcha seus estudos para poder aproveitar o máximo da soja e desenhou o que viria a ser um dia o equipamento chamado Expander. Para por em ação a máquina que havia projetado precisava de uma base empresarial e entrou como sócio em uma empresa chamada IMCAL (Indústria Mecânica Cardoso Limitada).

Dez anos se passaram, Ary se tornou um especialista em projetar e fabricar todos os equipamentos necessários para a extração de óleo do caroço do algodão. A empresa prosperava, conseguiu comprar sua primeira casa, no entanto Ary tinha horizontes mais ousados e os vividos até então não preenchiam os seus sonhos. Com os olhos no futuro, o que era uma característica sua, tomou a decisão mais importante de sua vida: vendeu sua parte de empresa IMCAL e resolveu enfrentar o mercado sozinho.

- Concretizando um sonho.

Tinha o produto, mas não tinha uma empresa. Sabia que precisava dela para trazer parceiros qualificados para materializar aquele sonho. Expôs suas teorias a Carlos Sorgi e ao seu irmão Ângelo, ótimos engenheiros químicos, e a Leopoldo Haslinger, seu cunhado, convidando-os a participar de uma sociedade. Carlos e Ângelo cuidariam do processo químico e Leopoldo ajudaria na área da mecânica. Acreditaram nele e aceitaram.

Assim, no dia 13 de maio de 1976, o menino de Salto Grande fundou a TECNAL PROJETOS, ASSESSORIA E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS LTDA. Colocou o seu projeto em pastas com papéis timbrados, com o logotipo desenhado por um amigo, calculou os custos e escreveu a proposta. De posse desse material foi para a reunião que teria com o seu primeiro futuro cliente. Apresentou-o com segurança e saiu da reunião zozinho, pisando nas nuvens, suando e com um sorriso do tamanho do mundo, porque estava com a assinatura de aprovação e um cheque de sinal.

O contrato envolvia mais de dois milhões de dólares. E ele só tinha de concreto o projeto.

Pensou em terceirizar a produção dos equipamentos, mas refletiu e analisou que se tinha o projeto e o dinheiro, por que terceirizar? Sabia que se terceirizasse precisaria detalhar todas as etapas do projeto para que a outra empresa entendesse a sua ideia, e isso levaria tempo. Ao passo que, tendo a fábrica própria, os detalhes iriam sendo feitos em paralelo.

Assim na presença de necessidade nasceu a TNL INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA., a que poria em pé, e funcionando, os projetos criados nos papéis pela TECNAL. Agora Ary, em vez de uma, tinha duas empresas!

Reunido com seus sócios decidiram construir a nova empresa TNL, buscaram e encontraram um lugar de topografia irregular, mas ideal, e a toque de caixa construíram o primeiro módulo da fábrica. Era tamanha a vontade e capacidade de todos que em 12 de outubro de 1976 assinaram o contrato social da TNL, em menos de 2 meses já haviam faturado suas primeiras vendas, entregando a clientes, máquinas fabricadas em seus galpões.

- Inovação.

Ary exigia perfeição em tudo, era a sua assinatura diante de seus clientes. Quando seu primeiro Expander estava sendo fabricado, ainda em teste, apresentou problemas. Debruçou-se sobre a planta, examinou-a atentamente, corrigiu todos os detalhes que deveriam ser sanados e mandou que refizessem as modificações.

Agora com a TECNAL e a TNL em pleno funcionamento, participou de uma concorrência para a qual a KRUPP também havia se interessado. Era um extrator de 300 toneladas/dia, que naquele tempo era uma máquina de planta de proporções média para boa. Ary apresentou uma proposta de 12 milhões de cruzeiros, enquanto a Krupp pedia 36 milhões. Sabia que, ao preço da concorrência e com os juros bancários altos conseguiria ganhar a concorrência. E acertou.

Quando as primeiras máquinas da Tecnal entraram no mercado, instaladas com sucesso e com preço insuperável, vários concorrentes estrangeiros deixaram o Brasil.

Esta reviravolta no mercado de extração de óleos pode ser explicada da seguinte maneira: A soja é transformada em massa e essa massa é laminada para a extração do óleo. No sistema da concorrência essa massa é impermeável, dificultando a passagem do ar e a extração. Foi notando isso que Ary criou uma Expander que rompe todas as células da soja, expandindo-a e deixando-a bastante porosa, facilitando a passagem do solvente e a extração com maior velocidade.

Os expanders TECNAL não tinham concorrência, por isso a debandada das empresas estrangeiras.

O mundo ainda não conhecia o poder de produtividade do seu equipamento. Os primeiros expanders a serem exportados foram em 1978, oito deles, pela empresa Norte-Americana Anderson Clayton. O engenheiro desta mesma empresa, Mr Hendrick, ficou tão impressionado com a capacidade de produção deste equipamento que começou a divulgá-lo em suas aulas, palestras e congressos de óleos vegetais.

Com o passar do tempo se tornou representante da Tecnal, vendendo para os Estados Unidos, México e Canadá. Os equipamentos ganhavam notoriedade no mercado internacional, conquistando as Américas, Europa e Ásia. Somente na Tailândia onde extraíam apenas 8 toneladas de óleo de farelo de arroz por dia, com os equipamentos da Tecnal alcançaram o patamar de 120 toneladas. A cabeça do agora empresário de sucesso não parava e, buscando melhorias constantes em seus equipamentos, fez com que hoje essas mesmas empresas produzam 100 vezes mais, chegando a 800 toneladas.

Histórias como estas não são isoladas. A Tecnal forneceu todas as Expanders para a maior indústria de extração de óleo de soja da América do Sul, na Argentina, com capacidade para 24.000 toneladas por dia. O equivalente a 600 caminhões de soja por dia.

O legado.

Hoje em dia a empresa TNL-Tecnal é líder no mercado chinês. A mais recente Expander instalada na fábrica Jiangsu Myande tem capacidade para 4.000 toneladas/dia. Lá o nome Ary Pocay é respeitado pelos industriais chineses como o homem que "inventou" esse fenomenal extrator de óleo de soja.

Todo esse desenvolvimento no mundo dos negócios, as preocupações, os planejamentos de máquinas e estratégias, os altos e baixos nos saldos bancários, não mudou em nada a cabeça do menino que entregava leite aos clientes de dona Tata.

Talvez por aos 5 anos de idade sair de casa com o picuí levando quatro litros de leite, por ter de buscar água para abastecer sua casa diariamente ou por ter de desistir do curso no Instituto Universal Brasileiro, que tenha gravado em seu coração a vontade de olhar por aqueles que necessitavam de apoio. Ary nunca esqueceu das raízes humildes e fazia da filantropia uma obrigação, pois sabia que era seu dever ajudar os que mais precisavam.

Ary Pocay partiu no dia 09 de setembro de 2014, às 21 horas, mas deixou um caminho digno de ser trilhado por quem deseja construir uma sociedade de bem-estar para todos.

Este foi e sempre será o Sr. Ary Pocay, um homem de família, trabalhador, de um coração enorme, que construiu com tenacidade e suor no rosto uma empresa de renome internacional, orgulho para Ourinhos e para a indústria brasileira.

9JG|ZZYQZ|106RH75G|5IL  
válida em www.ocartorio.net



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

## CERTIDÃO DE ÓBITO

Nome

**ARY POCAY**

Matricula

121293 01 55 2014 4 00045 334 0027790 51

Sexo Masculino	Cor Branca	Estado civil e idade Casado, 79 anos **
-------------------	---------------	--

Naturalidade Salto Grande-SP **	Documento de identificação 3.734.426/SSP/SP **	Eleitor Sim
------------------------------------	---	----------------

Filiação e residência  
**JOÃO POCAY e ESCOLASTICA DE ALMEIDA POCAY**, residente e domiciliado Rua Euneucino José de Oliveira, s/n, Chácara Elizabete, em Ourinhos-SP \*\*

Data e hora do falecimento Nove de setembro de dois mil e quatorze, às 23h 20min **	Dia 09	Mês 09	Ano 2014
--	-----------	-----------	-------------

Local do falecimento  
Sociedade Santa Casa, rua Dom Pedro I, 716, Vl. Moraes, em Ourinhos-SP \*\*

Causas  
Choque refratário, Edema agudo de pulmão, Insuficiência renal aguda, Estenose Aortica Severa \*\*

Sepultamento / Cremação (Município e cemitério, se conhecido) Cemitério de Salto Grande-SP **	Declarante CARLOS LEANDRO BARBOSA **
--	---

Nome e número de documento do médico que atestou o óbito  
Dr. Alexandre Savio G.Mattos= CRM 124178 \*\*

Observações / Averbacões  
Nascido em 09 de agosto de 1935, de profissão industrial. Casamento registrado no Ofício de Registro Civil e Tabelião de Notas, Salto Grande-SP, sob Nº 1850, Folhas 60 no Livro B/13, Nascimento registrado no Ofício de Registro Civil e Tabelião de Notas, Salto Grande-SP. Apresentado o CPF/MF nº 033.093.558-53. Pelo declarante foi-me dito, que o falecido deixou bens a inventariar, desconhecendo a existência de testamento, e sabendo que o mesmo era eleitor em Salto Grande-SP. Era casado com LEONOR CARVALHO POCAY, em Salto Grande-SP. Deixa os filhos: João e Elisabete, maiores de idade. Registro feito de conformidade com as declarações prestadas junto a Funerária São Benedito por Daniel Póçay Alves da Silva, neto do falecido, o qual subscreveu a declaração nº 3927, arquivada n/Serventia. // 1ª VIA // ISENTA DE EMOLS. // \*\*

Nome do Ofício *Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas da Sede
Oficial Registrador *Edmundo Galego Arroio
Município / UF *Ourinhos - Estado de São Paulo
Endereço *Rua Euclides da Cunha, 430 - Centro CEP: 19.900-043 - Fone: (14) 3322-5144 Digitado por FGA

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.

Ourinhos -SP, 11 de setembro de 2014.

*Farley Galego Arroio*  
Farley Galego Arroio  
Escrevente

Farley Galego Arroio  
Escrevente

RG-10.367.499-2  
CPF-029.344.898-23

121293-01-55-2014-4-00045-334-0027790-51





**PROJETO DE LEI Nº                   , DE 2023**

*Denomina "Ary Pocay" o trecho urbano da Rodovia Raposo Tavares, no km 381, que corta o município de Ourinhos entre a ponte do Rio Pardo e o Distrito Industrial Oriente Mori.*

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Ary Pocay" o trecho urbano da Rodovia Raposo Tavares, no km 381, que corta o município de Ourinhos entre a ponte do Rio Pardo e o Distrito Industrial Oriente Mori.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

Ary Pocay nasceu em 1935, na pequena cidade de Salto Grande, caçula dentre 7 filhos do Casal João Pocay e Escolástica.

Órfão de pai aos 9 anos de vida, teve uma imensa coragem de suprir a falta que seu pai lhe fazia e sempre lutou para que conseguisse alcançar todos os seus objetivos, mesmo tendo que abandonar os estudos, pois sua vontade era cursar Engenharia, mas por não ter condições financeiras para isso, resolveu dedicar-se a mecânica, conseguindo um emprego na área.

Uma trajetória que começou desde menino, que diariamente acordava bem cedo com a responsabilidade de entregar as garrafas de leite e ajudar a mãe viúva em suas tarefas como servente de escola, construiu uma historia de sucesso, com perfil que se sobressai pelo dinamismo, generosidade e muita fé.

Em seus tempos vagos, passava o tempo lendo livros e enriquecendo seus conhecimentos. Então, decidiu fazer por correspondência o curso de desenho técnico

pela Instituto Universal Brasileiro, onde aprimorou os seus conhecimentos, mas novamente por falta de recursos não conseguiu completar os estudos.

Mesmo sem terminar o curso conseguiu absorver muito aprendizado e com 16 anos de idade já fazia as soldas das juntas de cobre dos blocos da barragem. Quando a construção da Usina de Salto Grande terminou, a empresa SERMEC, responsável pela obra, dispensou a maioria dos empregados. Ary, por sua vez, permaneceu na empresa e aos 19 anos de idade foi transferido para trabalhar na construção de outra Usina Hidrelétrica em Chavantes.

Após 15 anos na SERMEC pediu demissão e decidiu desenvolver máquinas iguais àquelas que havia visto na SANBRA, sem suas imperfeições, melhorando-as no rendimento, mais modernas e o mais importante, sem pagar royalties. Ary projetou todos os equipamentos na área de extração de óleo de algodão, até o advento da soja.

Essa nova leguminosa não podia usar o mesmo sistema de extração por prensas, como era feito no algodão, amendoim e na mamona, pois esta técnica destruía as suas proteínas. Observou que outros países como Alemanha, Japão, Estados Unidos e Inglaterra usavam um sistema de extração direta da soja por solvente em massa floculada, mas mesmo esta técnica não permitia que a soja se tornasse mais rentável que o algodão.

Colocou em prática seus estudos para poder aproveitar o máximo da soja e desenhou o que viria a ser um dia o equipamento chamado Expander. Para por em ação a máquina que havia projetado precisava de uma base empresarial e entrou como sócio em uma empresa chamada IMCAL (Indústria Mecânica Cardoso Limitada).

Dez anos se passaram, Ary se tornou um especialista em projetar e fabricar todos os equipamentos necessários para a extração de óleo do caroço do algodão. A empresa prosperava, conseguiu comprar sua primeira casa, no entanto tinha horizontes mais ousados e os vividos até então não preenchiam os seus sonhos. Com os olhos no futuro, o que era uma característica dele, tomou a decisão mais importante de sua vida: vendeu sua parte de empresa IMCAL e resolveu enfrentar o mercado sozinho.

Corajoso reconhecia que tal decisão fazia com que ele tivesse o produto, mas não tinha uma empresa. Sabia que precisava dela para trazer parceiros qualificados para materializar aquele sonho. Expôs suas teorias a Carlos Sorgi e ao seu irmão Ângelo, ótimos engenheiros químicos, e a Leopoldo Haslinger, seu cunhado, convidando-os a participar de uma sociedade. Carlos e Ângelo cuidariam do processo químico e Leopoldo ajudaria na área da mecânica. Acreditaram nele e aceitaram.

Assim, no dia 13 de maio de 1976, o menino de Salto Grande fundou a TECNAL PROJETOS, ASSESSORIA E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS LTDA. Colocou o seu projeto em pastas com papéis timbrados, com o logotipo desenhado por um amigo, calculou os custos e escreveu a proposta. De posse desse material foi para a reunião que teria com o seu primeiro futuro cliente. Apresentou-o com segurança e saiu da reunião zozinho, pisando nas nuvens, suando e com um sorriso do tamanho do mundo, porque estava com a assinatura de aprovação e um cheque de sinal. O contrato envolvia mais de dois milhões de dólares. E ele só tinha de concreto o projeto.

Pensou em terceirizar a produção dos equipamentos, mas refletiu e analisou que havia o projeto e o dinheiro e então, por que terceirizar? Sabia que se terceirizasse precisaria detalhar todas as etapas do projeto para que a outra empresa entendesse a sua ideia, e isso levaria tempo. Ao passo que, tendo a fábrica própria, os detalhes iriam sendo feitos em paralelo.

Assim na premência de necessidade nasceu a TNL INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA., a que poria em pé, e funcionando, os projetos criados nos papéis pela TECNAL. Agora Ary, em vez de uma, tinha duas empresas!

Reunido com seus sócios decidiram construir a nova empresa TNL, buscaram e encontraram um lugar de topografia irregular, mas ideal, e a toque de caixa construíram o primeiro módulo da fábrica. Era tamanha a vontade e capacidade de todos que em 12 de outubro de 1976 assinaram o contrato social da TNL, em menos de 2 meses já haviam faturado suas primeiras vendas, entregando a clientes, máquinas fabricadas em seus galpões.

Autodidata, a frente do seu tempo teve uma grande contribuição para o setor do agronegócio, dedicando toda a sua existência no desenvolvimento de tecnologias em processos, equipamentos e máquinas que revolucionaram o setor de extração de óleos vegetais, com repercussão internacional e reconhecidas pelas maiores empresas mundiais desse importante segmento econômico.

Um homem que confiou em Deus, que demonstrou respeito ao ser humano, com qualidades extraordinárias de criatividade e visão que raramente se encontram. Seu espírito de trabalho veio desde os tempos de adolescência nos canteiros da hidroelétrica de Salto Grande, passou pela Sermec, fortaleceu-se na IMCAL e coroou-se no Grupo TECNAL, onde trabalhou até o último dia de sua existência.

Este foi e sempre será o Sr. Ary Pocay, um homem de família, trabalhador, de um coração enorme, de uma inteligência invejável, que construiu com tenacidade e suor no rosto uma empresa de renome internacional, orgulho para Ourinhos e para a indústria brasileira.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em 11/5/2023.

a) Ricardo Madalena - PL